

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DÉBORA DE CASTRO PRISMANN FEIJÓ

**A TENDÊNCIA DAS CORRIDAS DE RUA ATRAVÉS DA MARATONA
INTERNACIONAL DE CURITIBA**

CASCABEL
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DÉBORA DE CASTRO PRISMANN FEIJÓ

**A TENDÊNCIA DAS CORRIDAS DE RUA ATRAVÉS DA MARATONA
INTERNACIONAL DE CURITIBA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Físico
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

Professor Orientador: Lissandro
Moises Dorst

CASCADEL
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DÉBORA DE CASTRO PRISMANN FEIJÓ

**A TENDÊNCIA DAS CORRIDAS DE RUA ATRAVÉS DA MARATONA
INTERNACIONAL DE CURITIBA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no
Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador

Lissandro Moises Dorst

Professora Francielle Cheuczuck
Banca avaliadora

Professor Roberto Grisa
Banca avaliadora

DEDICATÓRIA

Não poderia começar os agradecimentos antes de dizer que tudo na vida tem um tempo e ele deve ser compreendido e aceito, nunca como uma forma de conformismo e sim de saber que há hora de plantar e de colher, e seguir em frente. Essa página da minha vida começou a ser escrita há pouco menos de 10 anos atrás, onde iniciei a conclusão e por decisões tomadas e outros caminhos seguidos, me levou a trancar. Com muita luta e suor construímos uma empresa de organização e corrida de rua, e nesse tempo casamos, gerei três filhos me despedi de um deles mesmo antes de pega-lo em meus braços e há pouco me despedi também do meu companheiro o qual me deu meus bens mais preciosos, meus filhos, o homem que me ensinou a ver a vida de uma forma mais leve que sempre me dizia “ta susse”, mas a vida mais uma vez a seguir e esse seguir me trouxe novamente de onde parei, e ao Rafael agradeço por ter me mostrado que a vida pode ser sim mais leve.

Dedico à Deus que está ao meu lado a cada passo e sem ele não eu não seria nada, à minha família à qual cada um deles me ensinou muito como a doçura de minha tia Ivonete, a criatividade e capricho do tio Cezar, a meiguice da tia Kau o bom humor da minha sempre companheira tia Keu, pois a gente sabe que “tudo passa, até uva passa” e nos momentos de dor era com esse bom humor que eu procurava encarar a vida, tio Bil por nunca se entregar e por me proporcionar uma adolescência mais divertida com noites regadas de luar e violão, as minhas tias Ivete e Neusa pelo laço espiritual tão forte e vivo, ao meu avô Antonio por me ensinar o valor do trabalho e minha vó Odeth pelos inúmeros bilhetes “sua janta está no forno” e por me ensinar a olhar nas entre linhas, e em especial minha mãe, meu porto seguro, minha maior incentivadora, minha base, nunca passando a mão na cabeça, mas sempre apoiando a cada passo a ser dado desmistificando uma perfeição que não existe, onde há deixou ainda mais linda e despertando ainda mais a minha admiração e respeito.

A minha irmã Marina, nem sempre demonstrado, mas está sempre em minhas orações e meu coração. O amor sempre existiu e a admiração e respeito se construíram ao longo dos anos ao ver o quão forte ela é, a mãezona nata e que me ensina a ser melhor a cada dia.

Agradeço aos meus filhos Caroline e Gustavo razão da minha vida meus motores de propulsão,

E é com muita gratidão que dedico o meu muito obrigado ao Sr. José Antonio Ferreira amigo e primeira pessoa, a saber, que teríamos nossa primeira filha, ao coordenador do curso professor Vitor Cesar Moreira por toda a disponibilidade em me acolher nesse momento tão difícil e me direcionar a tão sonhada conclusão de um ciclo, e não menos importante ao meu orientador ha dez anos atrás e novamente agora professor Lissandro Moises Dorst a tanta paciência a cada queda da internet, pelo costumeiro bom humor às 8 horas da manhã ou à qualquer horários marcado para nossas orientações, ao cada “fica calma que vai dar tudo certo” que escutei por algumas vezes, fica minha eterna gratidão.

E agradeço também à cada “não” levado, à cada porta que se fechou, pois diante as maiores dificuldade é que encontrei a mulher forte e resiliente com mais amor a vida e enxergando-a com um pouco mais de clareza e beleza.

Cascavel, 2020

A TENDÊNCIA DAS CORRIDAS DE RUA ATRAVÉS DA MARATONA INTERNACIONAL DE CURITIBA

Débora DE CASTRO PRISMANN FEIJÓ¹

Lissandro MOISES DORST²

dcchaves@minha.fag.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos vem ocorrendo um crescimento significativo na prática da corrida de rua, originado por diversos interesses, tais como: promoção à saúde, estética, integração social, fuga do estresse e busca de atividades prazerosas e competitivas, a corrida de rua é uma modalidade em grande evidência na sociedade contemporânea. A proposta do presente artigo é de analisar de forma quantitativa o crescimento da Maratona Internacional de Curitiba, utilizando dados obtidos com base nas edições de 2016 a 2019 da Maratona internacional de Curitiba. Foi utilizada a base de dados de três empresas promotoras de eventos com sede na cidade de Curitiba, os dados analisados foram sob inscritos das quatro últimas edições, nesses dados foram analisadas 28.438 participantes. Acredita-se que esta evolução numérica dessa prova e do número de participantes deve ser considerada como um fenômeno atual e merecedor de uma atenção especial.

Palavras-chave: Corrida de rua; Maratona Internacional de Curitiba; Fenômeno cultural

1 INTRODUÇÃO

A corrida de rua é uma das mais populares atividades físicas da vida moderna, ela nos acompanha desde os primórdios, correr sempre esteve em nossas práticas, ela esteve lado a lado com a evolução humana, ao caçar, ao se deslocar, a resposta a estímulo de um perigo eminente, um reflexo de sobrevivência.

Segundo GUALANO, TINUCCI. Com o passar dos anos houveram muitas mudança em nosso cotidiano , um dos principais pontos de referencia a essas mudanças foi a revolução industrial, onde o alimento tornou-se abundante e disponível, e a atividade física antes absolutamente necessário passou a ser dispensável; Então o homem antes ativo e nômade passou ao sedentarismo rapidamente.

Entre as provas de rua, mais conhecida, é a maratona, corrida que consiste de uma distância de 42.195km, com origem na Grécia antiga. Segundo a lenda, um soldado chamado Pheidípides correu da planície de Maratona até Atenas, para levar a notícia da vitória dos gregos sobre os persas. Sempre de acordo com a lenda, ela conseguiu a proeza, para morrer em seguida no ano 490 antes de Cristo, (CBAT, 2020).

De acordo com Dallari (2009) as primeiras corridas de rua, como as que vemos hoje, tiveram início no século XVII, se consolidando na Inglaterra, praticadas por trabalhadores. Já no Brasil as primeiras corridas datam do início do século XX, sendo que a prova mais conhecida e prestigiada do país teve sua primeira edição realizada no ano de 1925, a Corrida de São Silvestre, realizada na cidade de São Paulo.

No Brasil, o segmento é tendência em todo o país, onde o número de participantes cresceu 50% nos últimos seis anos, segundo relatório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020).

Muitos estudos analisados nos mostram como o assunto está cada vez mais em alta, a população e órgãos públicos e privados salientam cada vez mais a importância da conscientização da população diante da prática de atividade física, não só para o bem estar do corpo mais também da mente.

Segundo (ALBUQUERQUE DB, SILVA ML, MIRANDA YHB, FREITAS CMSM. 2018) a pratica da corrida rua está ligada não só a sensação de bem estar, realização, superação dos próprios limites, alivio do stress, alem do contato social a Corrida age na prevenção de doenças, controle das funções metabólicas, prevenção de doenças como: osteoporose, hipertensão arterial, diabetes, diminuição dos riscos de

doenças cardiovasculares, além de melhoras dos níveis de colesterol, aumentando o HDL e diminuindo o LDL.

Deste modo o objetivo do presente estudo é analisar de forma quantitativa a Maratona Internacional de Curitiba, a fim de identificar o perfil demográfico dos participantes e compreender se houve aumento na procura deste evento, tendo como base os resultados das últimas quatro edições, a análise será realizada com base nos concluintes de cada uma dessas edições. Analisaremos também o perfil e percentual por gênero em cada faixa etária das edições.

2 MÉTODOS

A Res. CNS 510/2016, que serve de referência para análise de aspectos éticos de pesquisas em ciências humanas e sociais, prevê em seu Art. 1º, parágrafo único, que “Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP (...) II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011”. Prevê ainda em seu Art. 2º que “Para os fins desta Resolução, adotam-se os seguintes termos e definições: (...) VI – informações de acesso público: dados que podem ser utilizados na produção de pesquisa e na transmissão de conhecimento e que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso dos pesquisadores e dos cidadãos em geral, não estando sujeitos a limitações relacionadas à privacidade, à segurança ou ao controle de acesso. Essas informações podem estar processadas, ou não, em qualquer meio, suporte e formato produzido ou gerido por órgãos públicos ou privados” (...).

Para tanto, o estudo foi de natureza exploratória e trata de modelo de análise documental. Os dados analisados foram obtidos com base nas edições de 2016 a 2019 da Maratona internacional de Curitiba.

Foi utilizada a base de dados de três empresas promotoras de eventos com sede na cidade de Curitiba, os dados analisados foram sob inscritos das quatro últimas edições, nesses dados foram analisadas 28.438 participantes.

Foi realizada estatística descritiva para obter valores de média, desvio padrão, mínimo e máximo, e valores de frequência absoluta e relativa. Os dados foram analisados no software Excel versão 2010.

3 RESULTADOS

A amostra foi composta por 28.438 corredores que participaram de quatro edições, 2016, 2017, 2018 e 2019, da Maratona Internacional de Curitiba. A média de participantes foi de 7.109 atletas, com um mínimo de 4.871 em 2016 e um máximo de 8.825 em 2018; o número de participantes em 2017 foi de 5.975 e em 2019 foram 8.767 participantes. Com relação à prova de 5 km, houve um total de 5.420 corredores, o que corresponde a uma média de 1.355 (± 432) por ano. A prova de 10 km teve média de 1.657 (± 419) participantes por ano. A prova de 21 km mista teve média de 1.337 (± 527) participantes por ano. Na prova de 42 km, a média de inscritos foi de 2.760 (± 648). A tabela 1 apresenta a média de inscritos por prova e a quantidade total de participantes por ano.

Tabela 1 - Número de participantes nas provas de 5, 10, 21 e 42 km em quatro edições da Maratona Internacional de Curitiba.

Prova	Sexo	Média	DP	2016	2017	2018	2019
5km	Feminino	636	54	597	661	702	586
	Masculino	718	411	343	391	1153	987
	Total	1355	432	940	1052	1855	1573
10km	Feminino	812	214	525	772	979	972
	Masculino	845	212	622	709	1058	991
	Total	1657	419	1147	1481	2037	1963
Dupla 21km	Feminino	375	142	174	446	388	494
	Masculino	639	78	580	596	628	752
	Misto	323	373	0	0	656	636
	Total	1337	527	754	1042	1672	1882
42km	Feminino	543	141	389	467	617	701
	Masculino	2216	510	1641	1933	2644	2648
	Total	2760	648	2030	2400	3261	3349
Total de inscritos		7109	1999	4871	5975	8825	8767

DP: Desvio padrão; km: Quilômetros.

A tabela 2 apresenta os valores de frequência absolutos e relativos da faixa etária das mulheres participantes em quatro edições da Maratona Internacional de Curitiba.

Tabela 2 - Frequência absoluta e relativa da faixa etária das mulheres participantes das quatro edições da Maratona Internacional de Curitiba

Prova	Faixa etária	2016		2017		2018		2019	
		n	%	N	%	n	%	n	%
5km	16-19	11	1,8	6	0,9	36	3,1	18	1,8
	20-24	32	5,4	39	5,9	60	5,2	51	5,2
	25-29	79	13,2	96	14,5	136	11,8	114	11,6
	30-34	121	20,3	122	18,5	200	17,3	159	16,1
	35-39	112	18,8	123	18,6	221	19,2	190	19,3
	40-44	97	16,2	94	14,2	143	12,4	140	14,2
	45-49	53	8,9	60	9,1	138	12,0	123	12,5
	50-54	36	6,0	59	8,9	97	8,4	78	7,9
	55-59	24	4,0	23	3,5	52	4,5	40	4,1
	60-64	32	5,4	27	4,1	41	3,6	43	4,4
	65-69	-	-	5	0,8	17	1,5	22	2,2
	70 +	-	-	7	1,1	12	1,0	9	0,9
	Total	597	100,0	661	100,0	1153	100,0	987	100,0
10km	16-19	3	0,6	2	0,3	9	0,9	9	0,9
	20-24	18	3,4	23	3,0	24	2,3	34	3,4
	25-29	66	12,6	97	12,6	107	10,1	99	10,0
	30-34	81	15,4	136	17,6	186	17,6	158	15,9
	35-39	114	21,7	136	17,6	202	19,1	193	19,5
	40-44	74	14,1	150	19,4	191	18,1	192	19,4
	45-49	81	15,4	96	12,4	141	13,3	118	11,9
	50-54	36	6,9	62	8,0	98	9,3	98	9,9
	55-59	20	3,8	29	3,8	50	4,7	49	4,9
	60-64	32	6,1	28	3,6	29	2,7	25	2,5
	65-69	-	-	9	1,2	13	1,2	8	0,8
	70 +	-	-	4	0,5	8	0,8	8	0,8
	Total	525	100,0	772	100,0	1058	100,0	991	100,0
42km	16-19	6	1,6	0	0,0	0	0,0%	0	0,0
	20-24	19	5,0	5	1,1	7	1,1%	9	1,3
	25-29	50	13,2	35	7,5	39	6,3%	41	5,8
	30-34	83	21,8	81	17,3	83	13,5%	86	12,3
	35-39	79	20,8	90	19,3	127	20,6%	154	22,0
	40-44	59	15,5	103	22,1	147	23,8%	164	23,4
	45-49	39	10,3	77	16,5	88	14,3%	109	15,5
	50-54	25	6,6	38	8,1	71	11,5%	72	10,3
	55-59	8	2,1	27	5,8	34	5,5%	41	5,8
	60-64	2	0,5	7	1,5	16	2,6%	15	2,1
	65-69	-	-	4	0,9	4	0,6%	9	1,3
	70 +	1	0,3	0	0,0	1	0,2%	1	0,1
	Total	371	97,6	467	100,0	617	100,0	701	100,0

A tabela 3 apresenta os valores de frequência absolutos e relativos da faixa etária dos homens participantes em quatro edições da Maratona Internacional de Curitiba.

Tabela 3 - Frequência absoluta e relativa da faixa etária dos homens participantes das 4 edições da Maratona Internacional de Curitiba.

Prova	Faixa etária	2016		2017		2018		2019	
		n	%	N	%	n	%	n	%
5km	16-19	15	4,4	22	5,6	31	4,4	25	4,3
	20-24	21	6,1	31	7,9	40	5,7	39	6,7
	25-29	51	14,9	38	9,7	75	10,7	79	13,5
	30-34	47	13,7	67	17,1	114	16,2	91	15,5
	35-39	61	17,8	58	14,8	119	17,0	85	14,5
	40-44	38	11,1	42	10,7	85	12,1	63	10,8
	45-49	35	10,2	33	8,4	61	8,7	63	10,8
	50-54	28	8,2	35	9,0	64	9,1	35	6,0
	55-59	20	5,8	23	5,9	32	4,6	29	4,9
	60-64	16	4,7	18	4,6	41	5,8	34	5,8
	65-69	7	2,0	17	4,3	24	3,4	27	4,6
	70 +	4	1,2	7	1,8	16	2,3	16	2,7
	Total	343	100,0	391	100,0	702	100,0	586	100,0
10km	16-19	12	1,9	11	1,6	21	2,1	17	1,7
	20-24	30	4,8	39	5,5	58	5,9	40	4,1
	25-29	57	9,2	75	10,6	81	8,3	91	9,4
	30-34	106	17,0	109	15,4	146	14,9	144	14,8
	35-39	101	16,2	119	16,8	170	17,4	154	15,8
	40-44	94	15,1	81	11,4	134	13,7	134	13,8
	45-49	83	13,3	102	14,4	128	13,1	102	10,5
	50-54	54	8,7	75	10,6	82	8,4	108	11,1
	55-59	31	5,0	40	5,6	62	6,3	68	7,0
	60-64	34	5,5	27	3,8	53	5,4	50	5,1
	65-69	13	2,1	23	3,2	28	2,9	40	4,1
	70 +	7	1,1	8	1,1	16	1,6	24	2,5
	Total	622	100,0	709	100,0	979	100,0	972	100,0
42km	16-19	0	0,0	0	0,0	4	0,2	5	0,2
	20-24	55	3,4	47	2,4	55	2,1	61	2,3
	25-29	140	8,6	155	8,0	199	7,5	186	7,0
	30-34	239	14,6	295	15,3	380	14,4	397	15,0
	35-39	296	18,1	373	19,3	533	20,2	542	20,5
	40-44	281	17,2	369	19,1	499	18,9	508	19,2
	45-49	254	15,5	266	13,8	375	14,2	377	14,2
	50-54	168	10,3	192	9,9	254	9,6	256	9,7
	55-59	88	5,4	105	5,4	164	6,2	147	5,6
	60-64	63	3,9	87	4,5	108	4,1	107	4,0
	65-69	32	2,0	32	1,7	55	2,1	39	1,5
	70 +	9	0,6	12	0,6	18	0,7	23	0,9
	Total	1625	99,4	1933	100,0	2644	100,0	2648	100,0

A faixa etária mais prevalente em todas as provas, em ambos os sexos e nas quatro edições foi a faixa etária entre os 30 e 39 anos (Tabela 2 e 3).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo dados da Prefeitura municipal de Curitiba (2020) a capital do Paraná Localizada a 934 metros acima do nível do mar, cidade com uma grande quantidade de área verde, tendo 64,5 m² de área verde por habitante, cidade rica em parques, praças e pontos turísticos, ideais para que os corredores unam o útil ao agradável, aos atletas que gostam de correr curtindo o visual e o clima favorável, Curitiba encanta a quem a escolhe para correr.

A Maratona internacional de Curitiba tem sua largada as 06:00 horas da manhã, esse horário foi definido devido ao seu longo tempo de prova, isso favorece principalmente ao atletas inscritos nos 42 km.

A Maratona Internacional de Curitiba já teve seu percurso e altimetria alterada por algumas vezes, porem a largada sempre ocorreu no Centro Cívico, na Praça Nossa Senhora da Salete, sua maior modificação foi no ano de 2018 onde houve o corte da chamada “volta de apresentação”.

Como apresentado anteriormente foram analisadas as edições de 2016 a 2019 nas distâncias de: 5 km, 10 km, 21 km (revezamento) e 42 km.

A modalidade dos 5 km, é a principal porta de entrada dos atletas amadores, é geralmente o ponto de partida para o viciante mundo da corrida. Nos 5 km, diferente da maratona não há tempo para adaptação, essa distância requer muito trabalho e planejamento exigindo esforço e foco total desde o primeiro instante da largada até ultrapassar a linha de chegada.

No presente estudo chegamos a crescente nos 5km do primeiro ano analisado 2016 para 2017 um aumento de 64 atletas na categoria feminina e 48 atletas na modalidade masculina totalizando um aumento de 112 atletas. Já em 2018 analisamos um aumento novamente na categoria feminina de 41 participantes a mais, mas o salto mais evidente veio da categoria masculino, pois houve um acréscimo de 762 participantes, totalizando 803 participantes a mais que a edição 2017. Na edição 2019 houve queda em ambas as categorias, na feminina queda de 116 participantes e no masculino 166, totalizando uma queda de 282 participantes a menos que a edição de 2018.

A modalidade de 10km é a “queridinha” dos atletas, pois é o mais novo desafio dos iniciantes que já venceram a marca dos 5km com um bom desempenho e é a validação do treinamento como teste de resistência para atletas de outras distâncias.

Nesta modalidade os resultados foram crescentes, no primeiro ano analisado 2016 para 2017 um aumento de 247 atletas na categoria feminina e 87 atletas na modalidade masculina totalizando um aumento de 334 atletas.

Já em 2018 analisamos um aumento novamente na categoria feminina de 207 participantes a mais, mas o salto mais evidente veio novamente da categoria masculina, pois com um acréscimo de 349 participantes, totalizando 556 participantes a mais que a edição 2017. Na edição 2019 houve queda em ambas as categorias na feminina houve queda de 7 participantes e no masculino 67, totalizando uma queda de 74 participantes a menos que a edição de 2018.

No revezamento o clima é outro, há todo tipo de perfil, amigos que unem esforços com o intuito de participar, atletas que já ultrapassaram os 10 km e estão em busca de novas metas, com o coração batendo mais forte esperando a chegada dos tão sonhados 42 km

Segundo Oliveira (2010) aponta que as dinâmicas e configurações desses novos agrupamentos de corridas são variadas, o que pode levar a várias classificações desses grupos. Outro fator apresentado pelo autor em relação ao surgimento dos grupos de corrida são os grupos criados por profissionais de educação física e também ex-atletas, em que esses oferecem os serviços de assessoria esportiva e treinamento para esses corredores usando os 21 km como trampolim para os 42 km.

Nos anos de 2016 e 2017 a modalidade mista nos 21 km não existia, sendo assim não podem ser analisadas.

Na modalidade 21 km os resultados foram crescentes, no primeiro ano analisado 2016 para 2017 um aumento de 272 atletas na categoria feminina e 16 atletas na modalidade masculina totalizando um aumento de 308 atletas. Já em 2018 analisamos uma queda na categoria feminina em menos 58 participantes, já na categoria masculina houve um acréscimo de 32 inscritos e com a criação da categoria mista houve 656 participantes totalizando um crescimento de 630 inscritos. Em relação a 2018 para 2019 na categoria feminina foram 106 inscritas a mais, na categoria masculina houve um acréscimo de 124 inscritos com uma queda na categoria mista em 20 participantes a menos, totalizando 210 participantes a mais nos 21 km.

Segundo Benedetti, Oliveira, Lipp (2012) a maratona, é uma prática crescente na população e demanda, como toda modalidade esportiva, preparação técnica, tática, física e psicológica.

Para chegar até ao tão sonhado 42 km em boas condições é necessário seguir um cronograma rígido de treinos respeitando cada fase, tão importante quanto o treino é o repouso nada de imediatismo.

Analisando os 42 km da Maratona Internacional de Curitiba, temos uma crescente em todos os anos sendo os dados: 21 km do ano de 2016 para 2017 um aumento de 78 atletas na categoria feminina e 292 atletas na modalidade masculina totalizando um aumento de 370 atletas. Já em 2018 analisamos um aumento novamente na categoria feminina de 150 participantes, e na categoria masculina, houve um acréscimo de 711 participantes, totalizando 861 participantes a mais que a edição 2017. Na edição 2019 houve um acréscimo de 84 participantes do sexo feminino, e 4 participantes do sexo masculino totalizando 88 participantes a mais que a edição 2018.

Analisando por sexo as quatro edições, identificamos que o que o público masculino pela média encontra-se sempre em maior número, e visualizamos uma crescente ainda maior nas modalidades de 21 km e 42 km (Tabela 1).

Podemos começar a discutir o dado apresentado pela perspectiva histórica, pois segundo Fauria (1973) Coubertin não apenas não concebia a possibilidade das mulheres participarem dos Jogos, como também era fielmente contrário a essa inovação. Para ele as mulheres deveriam restringir-se a cuidar dos filhos, enquanto as competições desportivas seriam um atrativo aos homens. Uma Olimpíada com a presença feminina não seria prática, nem interessante, nem estética e nem correta, essas eram as palavras de Coubertin quando indagado acerca da hipótese de inclusão das mulheres nos Jogos.

Segundo o Conselho Nacional de Desporto (decreto de lei 3.199 de 14 de abril de 1941) as mulheres não se permitirão a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país, desta forma comprova-se a desigualdade entre gêneros da prática esportiva no Brasil.

Outro ponto em que podemos apresentar como fator que influencia a crescente mais tímida perante a participação feminina é o incentivo as atletas profissionais, salários não igualitários, reconhecimento, entre outros, faz com que haja menos mulheres servindo como referência. Em toda a história da humanidade a mulher vem rompendo barreiras e superando obstáculos para serem aceitas, aos poucos as mulheres conquistam seu espaço na sociedade e também dentro do esporte.

Brauner (2015) expõe as taxas de emprego dos homens por mais que já houve mudanças, ainda são mais altas que as das mulheres, os homens ainda são maioria em

alguns setores, e obtendo mais valorização e remuneração mais elevada. E ainda observam-se baixos índices de mulheres em cargos de direção e em espaços políticos e econômicos de decisão.

Mas mesmo com esses argumentos, verificou-se uma crescente da participação feminina. Esses incentivadores para a crescente participação do público feminino, são apontadas como promoção da saúde, estética, interação social, relaxamento, busca de uma atividade competitiva entre outros (SALGADO, 2006).

É visível o interesse das empresas organizadoras buscarem maneiras de contribuir para que esse número continue em ascensão, Isso fez com que houvesse um nicho de mercado a ser explorado, gerando provas focadas especialmente no público feminino, como: Corrida da mulher, W 21k, Sephora Run, essas são algumas das corridas realizadas tem todo o território brasileiro com foco exclusivo na mulher, público exigente que correspondem com a expectativa de crescimento exponencial.

Como dito anteriormente, a crescente masculina é ainda maior nas distâncias de 21 km e 42 km, corroborando o estudo Albuquerque et al., (2018) também encontraram uma maior presença de corredores homens em comparação às mulheres. Tais resultados parecem revelar uma aproximação maior do sexo masculino com a corrida de rua.

Mas quando analisamos os números de participantes em todas as edições verificamos que embora o crescimento do público feminino ainda apresente-se em menor numero porem segue em crescimento, já a participação masculina apresentou vertiginosa na edição de 2017 para 2018, porem apresentou uma pequena queda no ano seguinte de 115 atletas, Valor não significativo se for analisar o total de inscritos, mas ainda sim se revela a queda na participação masculina.

Outro ponto foi a comparação com o estudo de Oliveira (2010) onde se verificou discordâncias, pois os dados apresentados foram de que 70% dos participantes analisados na cidade de São Paulo eram de faixa etária a cima de 40 anos, e no presente estudo verificou-se que as faixas etárias com mais números de participantes nos anos analisados são as categorias 30/34 e 35/39.

Segundo o estudo de Bernart e Ferreira (2010) verifica-se que 77,5% das mulheres que freqüentam o grupo de corrida têm idade acima de 30 anos. Esta faixa etária, a partir dos 30 anos de idade, parece ser o período da vida em que as mulheres têm procurado mais pela prática de um exercício físico.

Mesmo a crescente participação feminina seja clara, o crescimento da categoria masculina é exportada de maneira muito mais visível e com números muito mais significativos, podemos justificar esse número inicialmente com embasamento histórico.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo apontou de forma quantitativa o que percebe-se no decorrer do calendário anual de corrida de rua da cidade de Curitiba – PR e reflexo das corridas analisadas em todo o território nacional e fora dele, que é a participação cada vez maior de adeptos a essa modalidade, com o crescimento ainda mais evidente da participação masculina.

Assim como em espaços sociais de outras modalidades esportivas, nas corridas de rua também é possível observar a existência de processos conflituosos, pois mesmo com a crescente ainda sim houve a estagnação em 2019. Proponho então que possibilitem com mais precisão o motivo da estagnação de 2019 e os reflexos da presente pandemia nesta prova.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE DB, SILVA ML, MIRANDA YHB, FREITAS CMSM. Corrida de rua: uma análise qualitativa dos aspectos que motivam sua prática. **Revista brasileira de Ciência e movimento**;26(3):88-95, 2018.

BENEDETTI E, OLIVEIRA RL, LIPP MEN. Nível de stress em corredores de maratona amadores em período de pré-competição. **Revista brasileira de Ciência e movimento**;19(3):5- 13. 2011.

BERNART, R. S. e FERREIRA, J. S. Perfil antropométrico de las mujeres de un grupo de carreras de calle del municipio de Campo Grande, MS. **Revista Digital - Buenos Aires** - Año 15 - Nº 144 - Mayo de 2010.

BRAUNER, V. L. Desafios Emergentes Acerca do Empoderamento da Mulher Através do Esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 521-532, abr./jun. de 2015

CBAT. **Confederação Brasileira de Atletismo**. Disponível em:
<http://www.cbat.org.br>. Acesso em: 25 Agosto de 2020.

DALLARI, M.M. Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo. São Paulo: USP. **Tese Doutorado em educação** – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

FAURIA, J. **Heroes olímpicos**. Madrid: Instituto Nacional de Educação Física, 1973.

Conselho Nacional de Desporto. Decreto de lei 3.199 de 14 de abril de 1941. **Governo do Brasil**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm, 2020. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, S. N. Lazer Sério e Envelhecimento: Loucos por corrida. **Dissertação Mestrado em Educação** – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SALGADO, J. V. V.; CHACON-MIKAHIL, M.P. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **In Conexões**, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 4, n. 1, 2006.